

Capítulo IV

4 – Apresentação dos resultados:

4.1 - Resultados dos inquéritos “ *Hábitos de viajar dos turistas seniores alentejanos.* ”

4 – Apresentação dos resultados

4.1 - Resultados dos inquéritos sobre os hábitos de viajar dos idosos alentejanos.

Entendeu-se como factor determinante e vantajoso nesta investigação, a implementação de metodologias de levantamento de informação, de forma a conferir uma aproximação necessária à realidade do tema investigado, nomeadamente na região Alentejo que lhe serve de objecto preferencial.

Verificou-se ao longo de todo o processo de investigação a inexistência de informação sistematizada relevante sobre a abordagem do turismo sénior no Alentejo.

O recurso à recolha directa de informação teve como principal objectivo colmatar estas lacunas, em domínios onde era considerado essencial possuir elementos de análise actualizados e objectivos referentes ao tema em estudo. Para o inquérito por questionário designado “ *Hábitos de viajar dos turistas seniores alentejanos* ”, que aborda a perspectiva da oferta turística alentejana, considerou-se um conjunto de potenciais turistas seniores residentes nesta região, com idade igual ou superior a 55 anos.

O universo amostral correspondeu ao conjunto dos 100 indivíduos que preenchiem os requisitos supramencionados e que gentilmente se disponibilizaram a responder aos questionários que lhes foram apresentados. No seguimento do referido é importante realçar que a amostra recolhida relativa ao questionário, foi estruturada cumprindo o critério geográfico, uma vez que a sua aplicação teve uma incidência territorial, tendo ocorrido sobretudo no concelho de Évora.

A implementação desta ferramenta metodológica verificou-se no segundo semestre do ano de 2009 e primeiro semestre do ano de 2010.

No seguimento do que foi referido anteriormente, é importante reafirmar que a análise dos dados apresentados seguidamente, foi efectuada estatisticamente recorrendo à aplicação informática SPSS (*Statistical Package for the Social Science*). Procedeu-se à codificação das respostas

obtidas nos questionários e à sua numeração sequencial, criando-se de seguida as variáveis. Após esta operação iniciou-se o lançamento das respostas, questionário por questionário, registando os códigos definidos *a priori*.

Logo que este procedimento foi cumprido a execução estatística dos dados ficou facilitada. Efectuou-se de seguida o tratamento, a análise e a interpretação de todas as variáveis, sendo possível listar tabelas que foram tratadas posteriormente na aplicação informática Excel, onde foram criados os gráficos ilustrativos das respostas.

Passando agora à descrição dos dados, obtidos através da aplicação dos inquiridos por questionário, verifica-se que no que concerne à população inquirida que constitui o universo amostral, é composta por 100 indivíduos residentes no Alentejo, com idade igual ou superior a 55 anos. A distribuição destes indivíduos efectuou-se da seguinte forma:

Quadro 4 – Turistas seniores alentejanos inquiridos por sexo

Sexo		
	Frequência	Percentagem
Feminino	62	62,0
Masculino	38	38,0
Total	100	100,0

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se que 62% dos indivíduos são do sexo feminino e 38% são do sexo oposto.

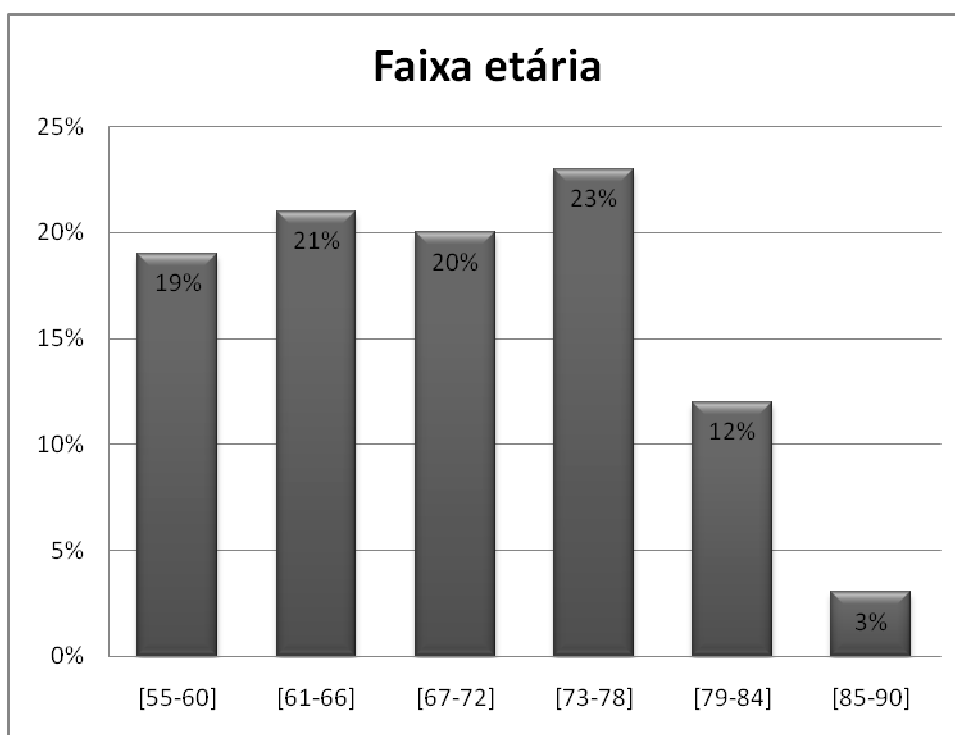
Relativamente à localidade de residência, constata-se que há uma maior incidência de inquiridos residentes na cidade de Évora (84%), sendo que as outras localidades enunciadas representam percentagens irrelevantes, como é o caso de: Alandroal (1%), Alcaçovas (2%), Beja (1%), Reguengos de Monsaraz (2%), Amareleja (1%), Estremoz (1%), Redondo (2%), Vendinha (1%), Vila de Frades (1%), Serpa (1%) e Brotas (3%).

Tendo como base os dados apresentados constata-se que 96% das localidades supramencionadas se localizam no Alentejo Central e que somente 4% se localizam no Baixo Alentejo, ou seja, Beja, Amareleja, Vila de Frades e Serpa.

Apesar do limite etário dos inquiridos ter sido estabelecido nos 55 anos de idade, verifica-se uma divisão relevante, analisável por faixa etária, cujos intervalos têm como limite etário mínimo os 55 anos e como limite etário máximo os 90 anos de idade.

No gráfico apresentado seguidamente é possível analisar esta informação, que se encontra devidamente organizada:

Gráfico 1 – Faixa etária dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria

Mediante análise do Gráfico 1 considera-se que a faixa etária mais expressiva encontra-se compreendida entre os 73-78 anos de idade, onde se verificam 23% das respostas do universo amostral, seguida da faixa etária dos 61-66 anos, cuja percentagem verificada é de 21%. Outra das

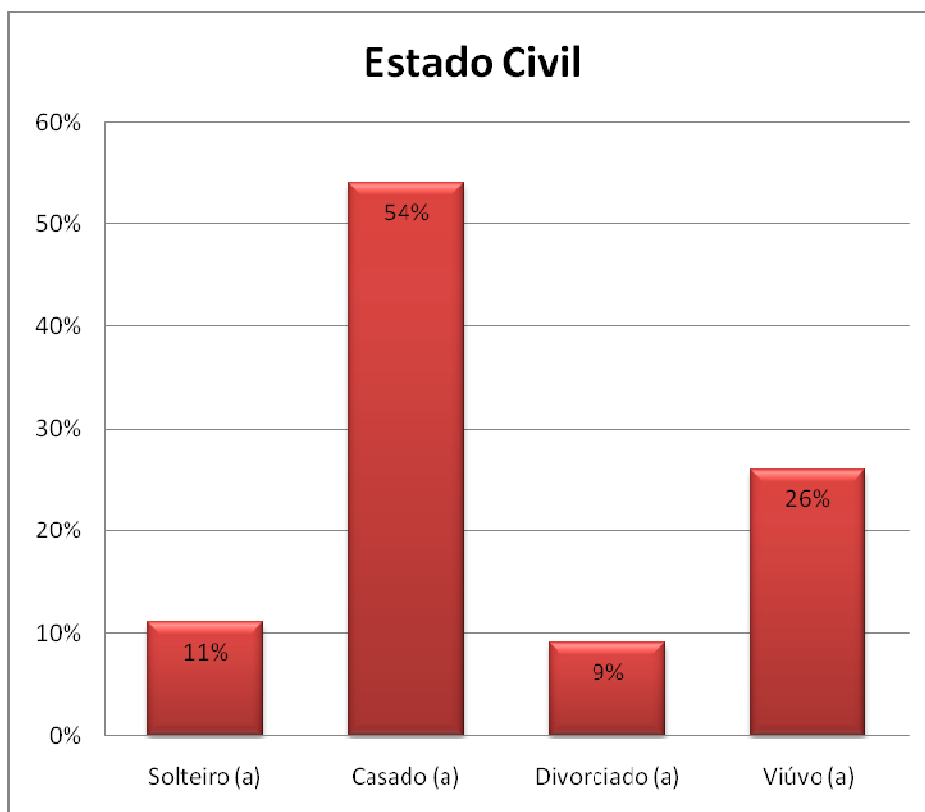
percentagens relevantes é verificável na faixa etária dos 67-72 anos de idade, tendo obtido 20% das respostas, seguida da faixa etária dos 55-60 anos com uma percentagem de 19%.

As restantes faixas etárias apresentadas não assumiram grande significado, sendo que o intervalo compreendido entre os 79-84 anos registou 12% das respostas e o intervalo entre os 85-90 anos obteve 3%.

Unicamente 2% dos inquiridos não respondeu a esta questão, não tendo sido este valor apresentado graficamente, pois só foram consideradas as faixas etárias descritas.

Relativamente ao estado civil da população alvo que constituiu a amostra, encontra-se disposto no gráfico seguinte:

Gráfico 2 – Estado civil dos inquiridos



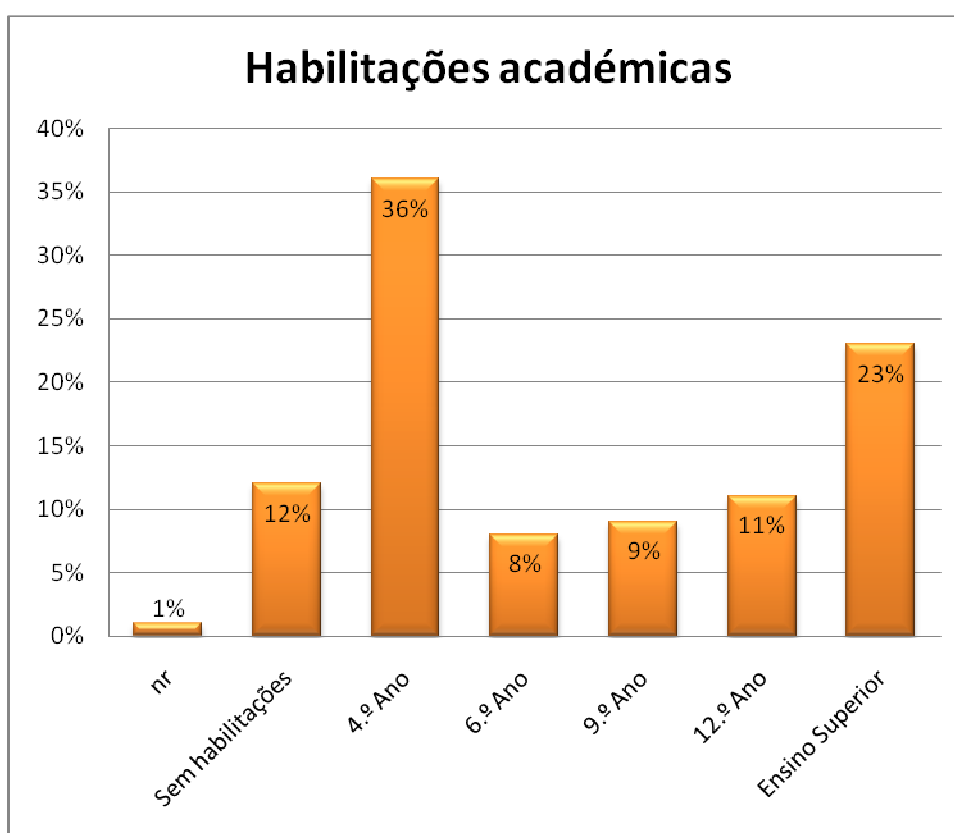
Fonte: Elaboração própria

Conclui-se após análise do Gráfico 2 que o estado civil “casado” é o mais frequente no universo amostral, com uma percentagem de 54%, seguida de 26% para o estado civil “viúvo”.

Os estados civis “solteiro” e “divorciado” contemplam percentagens de 11% e 9% respectivamente, não se constituindo tão significativas.

No que respeita às habilitações literárias dos seniores inquiridos, foi possível aferir os resultados apresentados graficamente abaixo:

Gráfico 3 – Habilitações académicas dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria

Após análise dos resultados apresentados no Gráfico 3, constata-se que uma esmagadora maioria, ou seja, 36% do universo amostral possui um nível de instrução relativamente baixo, referente ao 4º ano de escolaridade, contrastando com 23% dos inquiridos, que possuem habilitações académicas superiores.

Verifica-se também que 12% dos indivíduos não possuem qualquer tipo de instrução escolar e que 11% tem uma qualificação ao nível do ensino secundário, ou seja, possuem o 12º ano de escolaridade.

As restantes percentagens apresentadas constituem-se pouco significativas, sendo que 8% e 9% representam os inquiridos que possuem o 6º e o 9º ano de escolaridade respectivamente.

Constata-se que apenas 1% dos indivíduos optou por não responder a esta questão.

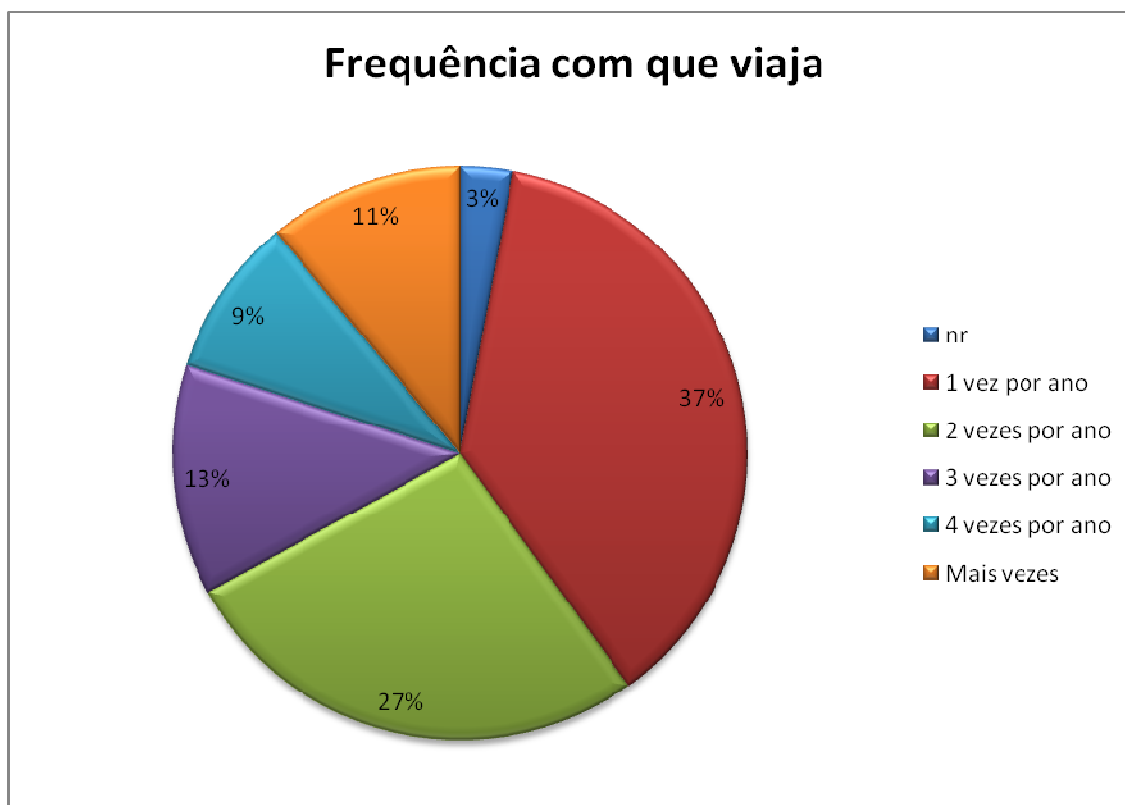
Outro dos indicadores que mereceu destaque, quando se procedeu à formulação do inquérito, foi a situação profissional dos sujeitos, pois permitiu identificar os seniores que ainda se encontram inseridos no ciclo produtivo, desempenhando uma actividade profissional e os que já se encontram em situação de reforma.

Verificou-se que somente 10% dos inquiridos que compõem a amostra se encontram activos, ou seja, em pleno exercício de uma actividade profissional. Relativamente aos restantes 90%, que na altura de aplicação dos questionários, já se encontravam em situação de reforma.

Após análise das características sociográficas da população inquirida, segue-se a análise dos dados referentes ao processo turístico, que permitiram apurar os hábitos de viajar dos indivíduos que constituem a amostra, fazendo referência à oferta turística que caracteriza a região do Alentejo.

Assim no gráfico apresentado na página seguinte é possível verificar, com que frequência é que os inquiridos empreendem viagens de índole turística.

Gráfico 4 – Frequência de viagens dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria

Mediante a análise gráfica reconhece-se que 37% dos indivíduos inquiridos empreendem somente uma viagem turística anual. No seguimento do que já foi abordado, no desenrolar deste trabalho de investigação, depreende-se que esta “desmotivação” poderá advir de questões relacionadas com factores económicos e sociais.

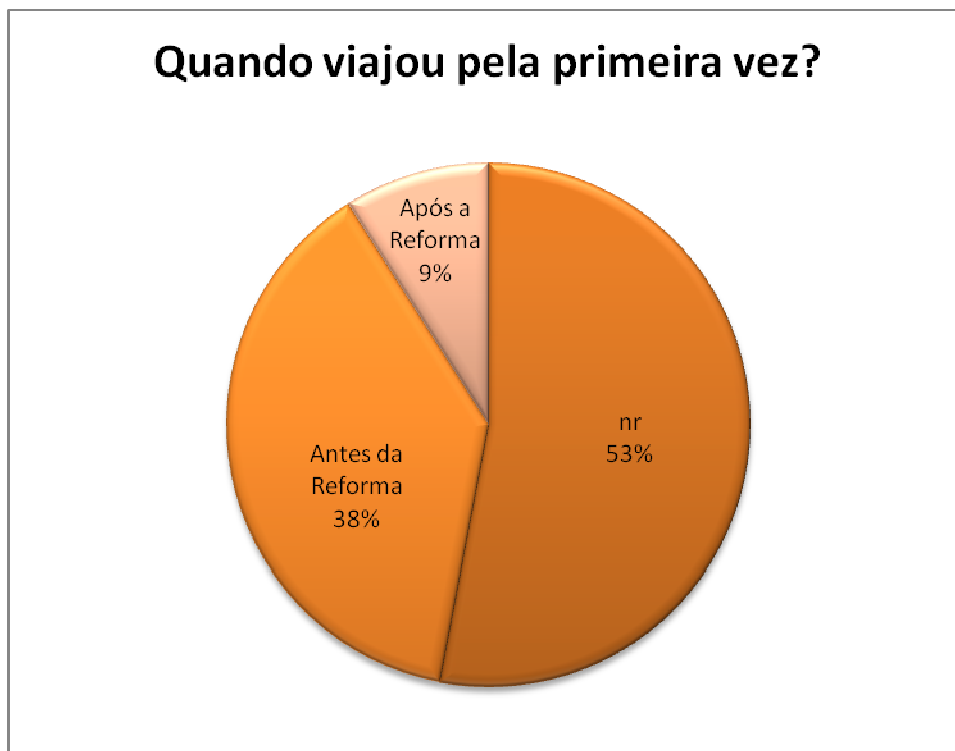
No que concerne aos valores seguintes, constata-se que 27% dos sujeitos, referem que viajam 2 vezes por ano, 13% dos inquiridos empreendem viagens 3 vezes por ano, 9% realizam cerca de 4 viagens anuais e por último 11% dos indivíduos, referem que viajam mais de 4 vezes por ano.

Verifica-se ainda uma percentagem pouco significativa, referente a 3% de inquiridos, que optaram por não responder a esta questão.

Considerou-se também bastante relevante averiguar se a grande maioria dos seniores, que participaram neste estudo, tinham conseguido realizar viagens turísticas antes da reforma ou se essa oportunidade só teria surgido

após assumirem a situação de reformados. Os valores encontram-se devidamente simplificados, no gráfico representado abaixo:

Gráfico 5 – Primeira vez que os inquiridos empreenderam viagens turísticas



Fonte: Elaboração própria

Após observação do Gráfico 5 constata-se que a esmagadora maioria dos inquiridos, ou seja, 53% optaram por não responder a esta questão, apesar de esta ter sido formulada de uma forma bastante clara, com as opções de resposta devidamente apresentadas.

Verificou-se também uma percentagem significativa de sujeitos, ou seja, 38% que empreenderam viagens turísticas antes da reforma e 9% indicaram, que só após a reforma começaram a viajar.

Pretendeu-se ainda aferir quantos indivíduos optam por empreender viagens turísticas levando acompanhante. Verifica-se que 90% das respostas recolhidas são afirmativas e somente 9% dos indivíduos respondeu negativamente.

De entre as respostas recolhidas apurou-se que 1% do universo amostral, optou por não responder a esta questão.

A informação supramencionada poderá ser verificada no quadro seguinte:

Quadro 5 – Acompanhante nas viagens turísticas

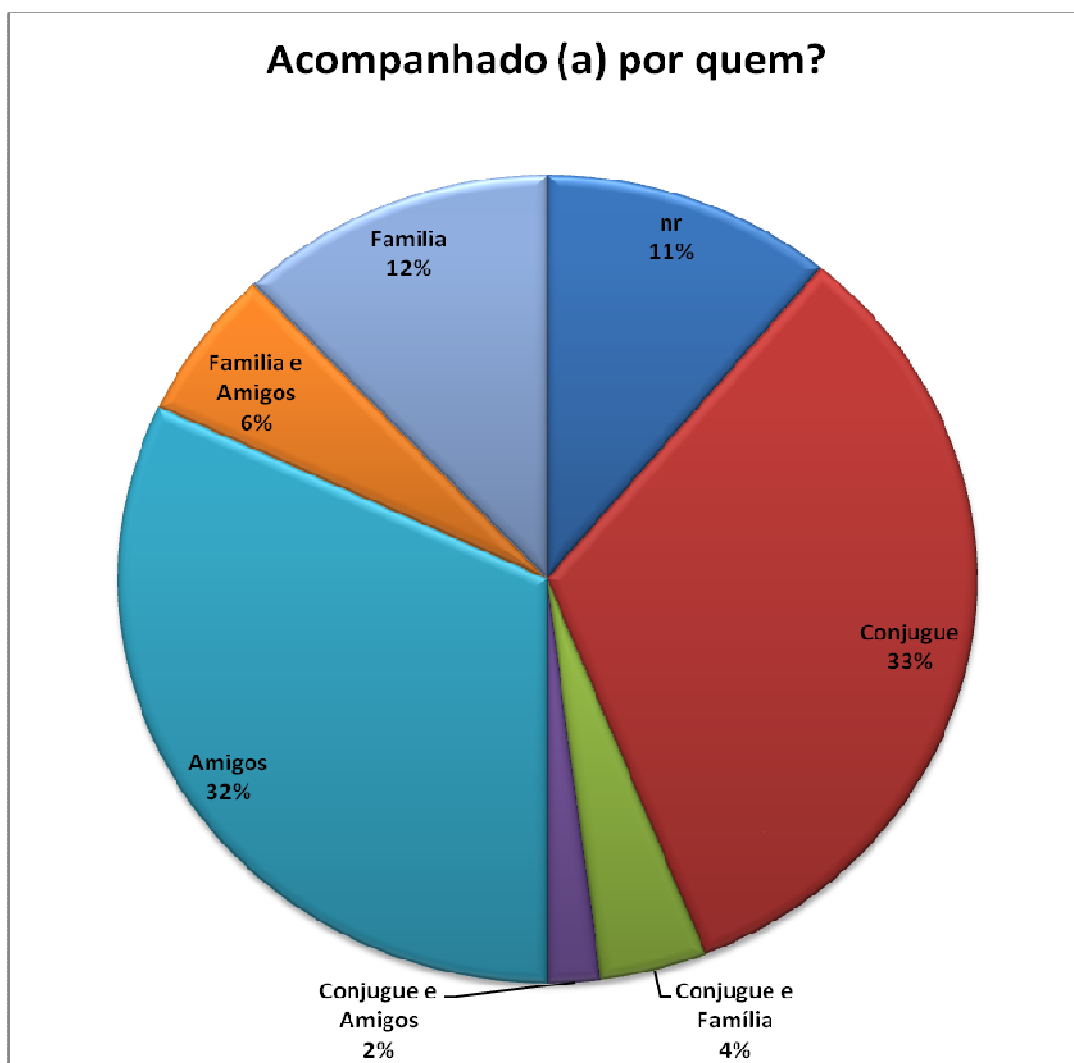
Viaja acompanhado (a)?		
	Frequência	Percentagem
NR	1	1,0
Sim	90	90,0
Não	9	9,0
Total	100	100,0

Fonte: Elaboração própria

Uma vez que a esmagadora maioria da população inquirida respondeu afirmativamente à questão analisada, é importante perceber quais são as escolhas dos turistas seniores, relativamente ao acompanhante, nas viagens turísticas que decidem realizar.

Esta informação encontra-se sistematizada graficamente, na página seguinte:

Gráfico 6 – Principal acompanhante nas viagens turísticas



Fonte: Elaboração própria

Constata-se que há uma proximidade de respostas relativamente ao cônjuge e aos amigos, com 33% e 32% respectivamente.

As restantes percentagens apresentadas não se constituem tão relevantes, sendo que 12% dos sujeitos referiram que gostam de viajar em família, 6% optam por viajar em família, mas também fazendo-se acompanhar por amigos, 4% dos inquiridos optam por empreender viagens acompanhados pelo cônjuge e pela família e somente 2% dos inquiridos referiram que preferem viajar com o cônjuge e os amigos.

Verifica-se que 11% da população alvo, que constitui a amostra, optou por não responder a esta questão.

Após serem apurados os dados supra referidos, considerou-se de extrema importância analisar as motivações, que levam os seniores alentejanos a viajar.

O Gráfico 7 constitui-se representativo das respostas recolhidas:

Gráfico 7 – Motivações para viajar



Fonte: Elaboração própria

Após observação dos resultados verificou-se que 55% dos sujeitos inquiridos referem que a sua principal motivação quando viajam é conhecer culturas diferentes. A primeira percentagem referenciada é seguida de 31%,

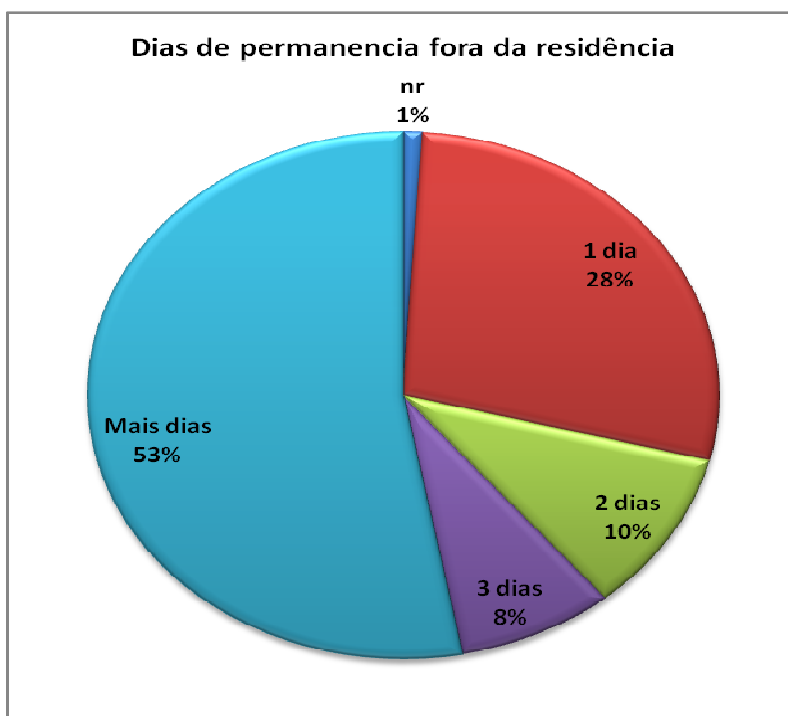
cujos inquiridos referem que a sua principal motivação é alargar o seu círculo social, convivendo com outras pessoas.

Constata-se que somente 10% dos indivíduos referem que viajam para fugir da rotina do dia-a-dia e uma percentagem ínfima referente a 4%, revelam que viajam por outros motivos.

Pretendeu-se também apurar quantos dias os seniores alentejanos permanecem fora do seu local de residência, dedicando-se á prática turística.

Estes dados estão devidamente identificados, no gráfico que se segue:

Gráfico 8 – Dias de permanência fora do local de residência



Fonte: Elaboração própria

É possível verificar que a esmagadora maioria dos inquiridos, ou seja 53%, permanecem fora mais dias do que os indicados nas restantes opções de resposta apresentadas. Para além desta considerável percentagem, verificou-se que 28% dos indivíduos referiram que quando viajam permanecem fora somente 1 dia.

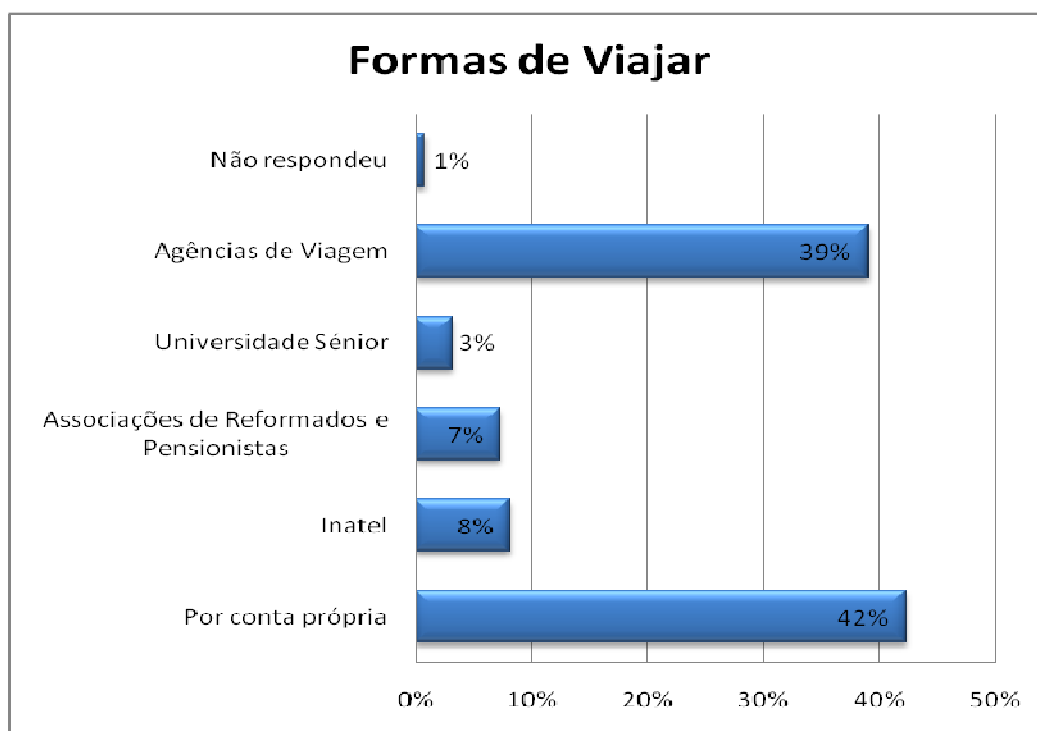
Os restantes sujeitos que constituem a amostra, apresentaram respostas que se traduziram em percentagens de 10% e 8%, para 2 e 3 dias de ausência respectivamente, fora do local de residência. Unicamente 1% dos inquiridos optou por não responder a esta questão.

Após interpretação do Gráfico 9 considera-se que 28% dos indivíduos envolvidos neste estudo são excursionistas, pois a partida e o regresso das viagens em que participam, são efectuados no mesmo dia. Os restantes 71% do universo amostral são considerados turistas, pois permanecem fora do local de residência, pelo menos 24 horas.

Revelou-se de extrema importância, no âmbito do estudo em análise, avaliar quais são as formas de viajar adoptadas pelos seniores alentejanos, subentendendo-se qual é a oferta turística colocada à disposição deste segmento.

As respostas a esta questão encontram-se devidamente sistematizadas, no gráfico apresentado seguidamente:

Gráfico 9 – Formas de viajar dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria

Mediante a análise do Gráfico 9, constata-se que 42% dos indivíduos opta por viajar por conta própria, seguidos de 39% que optam por viajar recorrendo a agências de viagens, agregadas a esta percentagem estão as viagens promocionais, organizadas por determinados agentes de viagens.

Verifica-se que foram apresentadas outras opções de resposta, embora com resultados menos significativos, como é o caso do INATEL a que somente 8% do universo amostral respondeu afirmativamente.

Relativamente às Associações de Reformados, Pensionistas e Idosos, só foi possível apurar uma percentagem de 7% de respostas positivas, ficando para último a Universidade Sénior com 3% das respostas dadas.

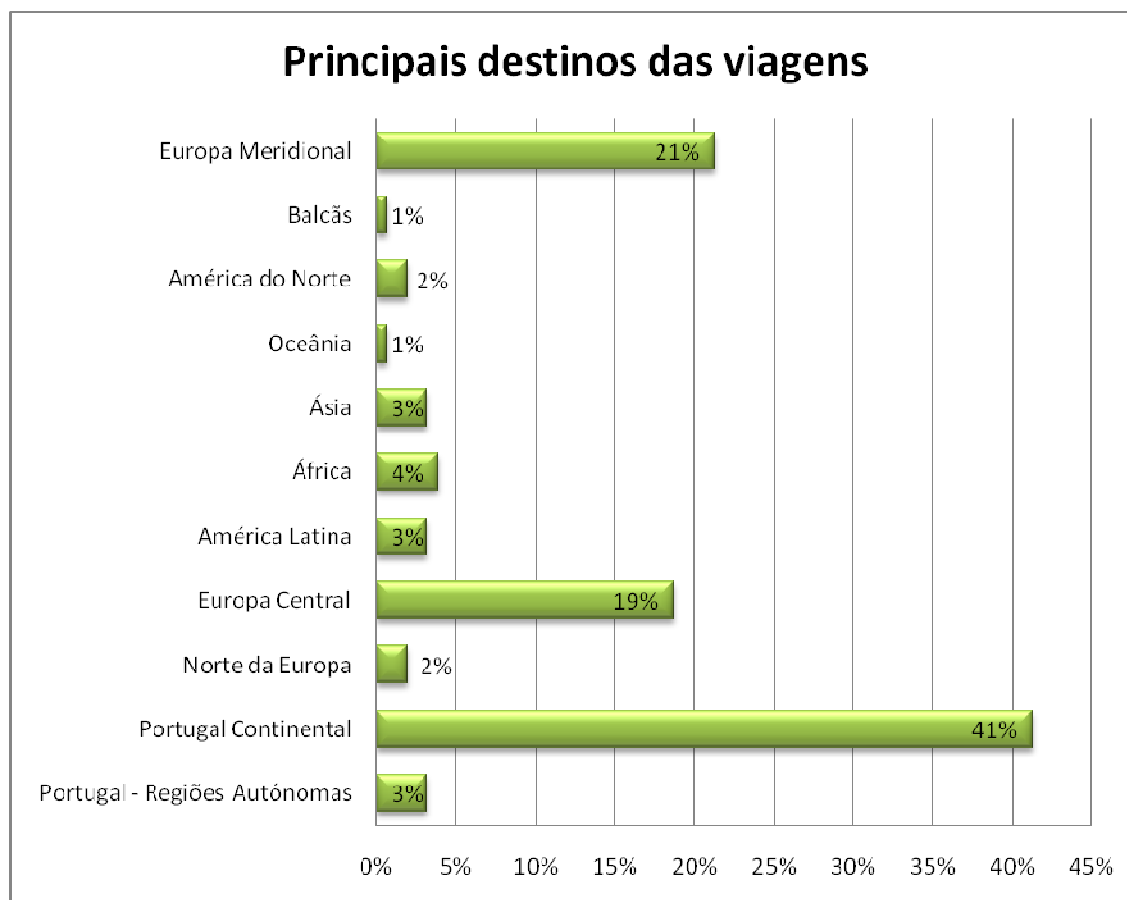
Conclui-se que somente 1% dos sujeitos inquiridos optaram por não responder a esta questão.

Pretendeu-se também apurar as escolhas dos turistas seniores alentejanos, relativamente aos destinos de eleição para realização de viagens de índole turística.

As opções de resposta colocadas à disposição dos indivíduos inquiridos encontravam-se divididas por zonas geográficas, de forma a obter resultados mais abrangentes, uma vez que dada a diversidade de respostas seria bastante complexa a análise de resultados específicos.

Os resultados obtidos nesta questão poderão ser analisados no gráfico apresentado seguidamente:

Gráfico 10 – Destinos de eleição dos seniores alentejanos



Fonte: Elaboração própria

Efectuada a análise gráfica é possível verificar que existem zonas geográficas coincidentes, ou seja, Europa Meridional, Portugal Continental e Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores, tendo-se optado por não colocar as duas últimas agregadas à primeira, uma vez que se pretendia detectar o nível de preferência dos turistas seniores alentejanos, relativamente à realização de turismo doméstico.

Verifica-se que a esmagadora maioria dos seniores inquiridos, ou seja, 41% referiu que viaja essencialmente dentro de Portugal Continental, percentagem acompanhada por 3% de respostas, referentes às Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Constata-se ainda que 21% do universo amostral prefere viajar para a restante Europa Meridional e que 19% prefere a Europa Central.

No que se refere às restantes percentagens apresentadas, que se constituem como pouco significativas, verifica-se que 1% dos inquiridos referiu os Balcãs, como principal destino de viagem, 2% indicou a América do Norte, 1% Oceânia, 3% Ásia, 4% África, 3% América Latina e 2% o Norte da Europa.

Em suma, verifica-se que neste estudo participaram um maior número de indivíduos do sexo feminino, do que do sexo masculino, sendo que Évora se constituiu como a principal localidade de residência do universo amostral.

Seguindo a divisão etária, que define metas para a Terceira e a Quarta Idade, referidas pelo professor António Fonseca citado no capítulo III desta investigação, constata-se que cerca de 83% dos seniores inquiridos, encontram-se dentro dos limites etários definidos para a Terceira Idade e cerca de 15% já pertencem à denominada Quarta Idade.

Relativamente ao estado civil, verifica-se que uma grande percentagem dos seniores que constituem a amostra são casados, seguidos por uma percentagem não tão significativa, mas que também se constitui relevante, de indivíduos que se encontram em situação de viuvez.

No que concerne às habilitações académicas constatou-se que uma percentagem bastante expressiva da amostra possui o 1º ciclo do ensino básico, contrastando desta forma com uma percentagem também ela significativa de seniores, que possuem uma habilitação literária ao nível do ensino superior.

Considerou-se que 28% dos sujeitos inquiridos são considerados excursionistas, pois quando viajam é sempre por um período inferior a 24 horas, ao contrário da maioria dos indivíduos intervenientes considerados turistas, pois permanecem fora do local de residência por um período superior a 24 horas.

Em relação às viagens empreendidas verifica-se que uma grande percentagem de seniores iniciou a sua actividade turística antes da reforma. É um público que viaja quase sempre acompanhado e as principais escolhas recaem principalmente sobre o cônjuge e os amigos.

Quanto às motivações que levam os turistas deste segmento a viajar, verifica-se que o fazem essencialmente com o intuito de conhecer culturas diferentes.

A grande maioria dos seniores alentejanos refere que ao realizar viagens o faz por conta própria, subentendendo-se que não existe muita oferta disponível direccionada para este segmento, na região do Alentejo.

Por último constata-se que uma grande percentagem dos inquiridos prefere realizar turismo doméstico, viajando preferencialmente em Portugal Continental e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores.

Através da implementação dos inquéritos por questionário, procurou-se dar resposta ao objectivo específico [1], que rege esta investigação.